

ESTUDO ETNOBOTÂNICO EM UMA ÁREA DE CERRADO NO MUNICÍPIO DE ACORIZAL, MATO GROSSO

Germano Guarim Neto

Professor Titular. Departamento de Botânica e Ecologia.
Instituto de Biociências. Universidade Federal de Mato Grosso.
78060-900 - Cuiabá - MT. *guarim@cpd.ufmt.br*

Maria Corette Pasa

Departamento de Ciências Biológicas/ICEN/CUR/UFMT
pasamc@brturbo.com.br

RESUMO - (Estudo etnobotânico em uma área de cerrado no município de Acorizal, Mato Grosso). São apresentados os resultados do estudo etnobotânico realizado em uma área de 1,5ha de cerrado no município de Acorizal, Mato Grosso, envolvendo os recursos vegetais presentes na amostragem e suas diferentes utilizações pela população. Entre as formas de uso dos recursos vegetais catalogados, situam-se as plantas com potencialidades medicinal, ornamental e madeireira; aquelas com frutos comestíveis; as de utilidade doméstica e mesmo com indicação icotóxica. Entre as 71 espécies, *Hymenaea stigonocarpa* Mart. e *Guazuma ulmifolia* Lam., conhecidas respectivamente por “jatobá” e “chico-magro”, têm uma maior utilização, sendo importantes na composição florística da área estudada e como fonte de recursos.

Palavras-chave - Etnobotânica, cerrado, Mato Grosso, Brasil.

ABSTRACT - (Ethnobotanical study in an area of cerrado vegetation in the municipality of Acorizal, Mato Grosso state, Brazil). Are presented the results of the ethnobotanical study realized in an area of 1,5ha of cerrado vegetation in the municipality of Acorizal, Mato Grosso state, Brazil, involving the plant resources and its different utilization in the region by the people. The use forms catalogued were medicinal, ornamentation, wood, edible fruits, domestic utilization and ichthyotoxic plants. *Hymenaea stigonocarpa* Mart. and *Guazuma ulmifolia* Lam. respectively “jatobá” and “chico-magro”, have the more utilization between the 71 species and are important in the floristic composition and like resources of the studied area.

Key words - Ethnobotany, cerrado, Mato Grosso, Brazil.

INTRODUÇÃO

O cerrado brasileiro apresenta uma biodiversidade que oferece distintas possibilidades de um aproveitamento sustentável, como enfatizam Shiki *et al.* (1997). Nesse contexto, os recursos vegetais assumem uma importância decisiva, pois, através dos séculos, a sua utilização por grupos humanos tem fornecido elementos primordiais para a manutenção da vida humana e mesmo de todos os outros organismos que habitam essas áreas.

A abordagem sobre a utilização dos recursos vegetais em áreas do cerrado, bem como a sua manutenção e conservação são discutidas na literatura e, sobre este aspecto, entre outros, autores como Siqueira (1981), Macedo (1991), Ribeiro *et al.* (1992), Brandão (1992), Almeida & Silva (1994), Silva *et al.* (1994), Paula & Alves (1997), Almeida *et al.* (1998), Proença *et al.* (2000), Guarim Neto (2001), Pasa (2005) têm oferecido uma contribuição valiosa, enfocando cerrados brasileiros de áreas geográficas diversas, bem como a relação que se estabelece entre populações humanas e o ambiente e seus recursos.

Entretanto, considerando a diversificação de áreas de cerrado ocorrentes no Estado de Mato Grosso, vale mencionar contribuições regionais sobre o tema, como aquelas contidas nos trabalhos de Guarim Neto (1984, 1984a, 1985, 1986, 1987, 1996, 1996a), Macedo (1995), Jorge *et al.* (1998), Sales *et al.* (2000), Amorozo (2002), Pasa (2007), as quais fornecem elementos para compreensão e conhecimento dos recursos vegetais nos cerrados deste Estado e de suas potencialidades, além de indicarem a necessidade e estudos em áreas ainda não tratadas cientificamente, em especial no contexto etnobotânico, como salientam Martin (1995), Alexiades (1996), Albuquerque & Andrade (2002) e Almeida & Albuquerque (2002).

Com base no que foi exposto o objetivo deste estudo foi registrar, categorizar e divulgar os recursos vegetais utilizados em uma área de cerrado mato-grossense visando ainda ampliar o conhecimento etnobotânico sobre as espécies do cerrado no Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em uma área particular, conservada, de 1,5ha no cerrado do Município de Acorizal (15^o01'30"S, 56^o29'20"O), Estado de Mato Grosso distante cerca de 50km de Cuiabá. As atividades envolvendo um período de quatro anos (1998-2001), dividido em atividades semestrais (períodos seco e chuvoso), de observações e coletas. Na área delimitada, o percurso para a obtenção dos dados obedeceu o sentido norte-sul das trilhas previamente alocadas, na companhia de um membro-informante. No campo foram anotados dados referentes aos nomes populares e às formas de uso do recurso vegetal na região, bem como a coleta das mesmas durante as expedições pela mata e os eventos realizados com os informantes. As plantas coletadas foram identificadas e/ou ratificadas no Laboratório de Botânica e no Herbário da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), onde as amostras testemunhas estão depositadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta as 71 espécies e 40 famílias catalogadas na área estudada, bem como seus nomes populares e de que forma cada espécie constitui uma fonte de recurso vegetal na região do cerrado de Acorizal.

Tabela 1. Espécies vegetais catalogadas no município de Acorizal, MT. Nomes populares (NP) e categorias de uso: (PM = planta medicinal; PO = potencial ornamental; MD = madeireira; FC= frutos comestíveis; UD = utilidade doméstica; IC = ictiotóxica).

TÁXONS	NP	CATEGORIA DE USO
Amaranthaceae		
<i>Gomphrena arborescens</i> L.f.	paratudinho	PM, PO
Anacardiaceae		
<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott.ex. Spreng.	gonçaleiro	MD,PM,PO
Annonaceae		
<i>Annona crassiflora</i> Mart.	araticum	FC,PM
<i>Annona dioica</i> A.St.-Hil.	araticum	FC
<i>Duguetia furfuracea</i> (A.St.-Hil.) Saff.	ateira-do-mato, sofre-do-rim-quem-quer	PM, FC
<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.	pimenta-de-macaco	PO
Apocynaceae		
<i>Himatanthus obovatus</i> (Müll. Arg.) Woodson	angelica, tiborna	PM,PO
<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	mangava, mangaba	FC, PO, PM
Asteraceae		
<i>Vernonia ferruginea</i> Less.	assa-peixe	PM,UD
Bignoniaceae		
<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook. f. ex. S. Moore	Paratudo, ipê-amarelo	PM,PO
<i>Tabebuia ochracea</i> (Cham.) Standl.	ipê-amarelo	PM,PO
Bombacaceae		
<i>Pseudobombax longiflorum</i> (Mart. & Zucc.) A. Robyns	embiriçu	PM,PO
Boraginaceae		
<i>Cordia insignis</i> Cham.	calção-de-velho	PM
Bromeliaceae		
<i>Bromélia balansae</i> Mez	gravatá	PM, FC, PO
Burseraceae		
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	amescla, mescla	PM, PO
Cactaceae		
<i>Discocactus heptacanthus</i> (Barb.Rodr.) Britton & Rose	coroa-de-frade	PM, PO
Caesalpinaceae		

<i>Bauhinia glabra</i> Jacq.	tripa-de-galinha	PM, PO
<i>Bauhinia rufa</i> (Bong.) Steud.	pata-de-vaca	PM
<i>Dimorphandra mollis</i> Benth.	barbatimão-de-folha-miúda	PM, PO
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex. Hayne	jatobá	FC, MD, PO, PM
Caryocaraceae		
<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	pequi, piqui	FC, PM, MD
Clusiaceae		
<i>Kielmeyera coriacea</i> Mart. & Zucc.	pau-santo	PM, PO
Cochlospermaceae		
<i>Cochlospermum regium</i> (Schrank.) Pilg.	algodão-do-campo	PO, PM
Combretaceae		
<i>Terminalia argentea</i> Mart.	pau-de-bicho	PM, PO
Connaraceae		
<i>Connarus suberosus</i> Planch.	?	PO, PM
Dilleniaceae		
<i>Curatella americana</i> L.	lixeira	PM, UD
<i>Davilla elliptica</i> A. St.-Hil.	lixinha	PM, PO
<i>Davilla nitida</i> (Vahl) Kubitz.	lixeirinha	PM, PO
Ebenaceae		
<i>Diospyros hispida</i> DC.	olho-de-boi	FC, PO
Erythroxylaceae		
<i>Erythroxylum suberosum</i> A.St.-Hil.	mercúrio-do-campo	PM
Fabaceae		
<i>Andira cuiabensis</i> Benth.	morcegueira	PM, PO
<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth.	sucupira-preta	PM, PO
<i>Dipteryx alata</i> Vog.	cumbaru	FC, PO
<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel	sucupira-branca	PM, PO
<i>Vatairea macrocarpa</i> (Benth.) Ducke	angelim	PO
Hippocrateaceae		
<i>Salacia elliptica</i> (Mart. ex. Schult.) G. Don	siputá	FC
Lamiaceae		
<i>Hyptidendron canum</i> (Pohl ex. Benth.)	hortelã-do-campo	PM, PO
Loganiaceae		
<i>Strychnos pseudoquina</i> A.St.-Hil.	falsa-quina	PM, PO
Lythraceae		
<i>Lafoensia pacari</i> A.St.-Hil.	mangava-brava, pacari	PM
Malpighiaceae		
<i>Byrsonima coccolobifolia</i> Kunth.	murici	FC, PO
<i>Byrsonima intermedia</i> A.Juss.	murici, semaneira	FC, PO
<i>Heteropterys aphrodisiaca</i> Machado	nó-de-cachorro	PM
Melastomataceae (Memecyllaceae)		
<i>Mouriri elliptica</i> Mart.	coroa-de-frade	FC
Mimosaceae		

<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	angico	MD
<i>Plathymentia reticulata</i> Benth.	vinhático	PM, PO
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	barbatimão	PM, PO
Moraceae/Cecropiaceae		
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Tréc.	mama-cadela, algodãozinho	PM, FC
<i>Cecropia pachystachia</i> Tréc.	embaúba	PM
<i>Dorstenia cayapia</i> Vell.	caiapiá, carapiá	PM
Myrtaceae		
<i>Myrcia albotomentosa</i> DC.	jacarezinho	PO
<i>Psidium salutare</i> (O.Berg.) Landrum	araçá-do-campo	FC
Oxalidaceae		
<i>Oxalis hirsutissima</i> Mart.ex. Zucc.	azedinha	PM, PO
Proteaceae		
<i>Roupala montana</i> var. <i>brasiliensis</i> (Klotzch) K.S. Eduards	carne-de-vaca	PM, PO
Rubiaceae		
<i>Alibertia edulis</i> (Rich.) A. Rich. ex DC.	marmelada-bola	PM, FC, PO
<i>Alibertia verrucosa</i> S. Moore	marmelada-espinho	FC, PO
<i>Guettarda viburnioides</i> Cham. & Schltl.	veludo-branco	PM, FC, PO
<i>Palicourea rigida</i> Kunth.	douradão, gritadeira	PM, PO
<i>Rudgea viburnioides</i> (Cham.) Benth.	Congonha, congonha-de-bugre	PM, PO
<i>Tocoyena formosa</i> K. Schum. (Cham. & Schltl.)	marmelada-brava	PO, FC
Sapindaceae		
<i>Dilodendron bipinnatum</i> Radlk.	mulher-pobre	PM, PO
<i>Magonia pubescens</i> A.St.-Hil.	timbó	IC
<i>Matayba guianensis</i> Aubl.	pau-de-espeto	PO
Sapotaceae		
<i>Pouteria ramiflora</i> (Mart.) Radlk.	fruta-de-veado	FC
Simaroubaceae		
<i>Simarouba versicolor</i> A.St.-Hil.	pau-de-perdiz	PM, PO, MD
Solanaceae		
<i>Solanum lycocarpum</i> A.St.-Hil.	lobeira, fruta-de-lobo	FC, PM
Sterculiaceae		
<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	chico-magro	PM, PO, FC, UD
Tiliaceae		
<i>Luehea paniculata</i> Mart.	açoita-cavalo	PM, MD, PO
Vochysiaceae		
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	pau-terra	PM, PO
<i>Qualea parviflora</i> Mart.	pau-terrinha	PM, PO
<i>Salvertia convallariodora</i> A.St.-Hil.	capotão	PO
<i>Vochysia rufa</i> Mart.	pau-doce	PM, PO

As famílias botânicas com representantes citados na área estudada (Tabela 1) e com maior representatividade específica são Fabaceae e Rubiaceae, cada qual com seis espécies (total de 17,0%), seguidas de Annonaceae, Caesalpiniaceae e Vochysiaceae, com quatro espécies cada (total de 16,5%). Essas famílias perfazem 33,5% do total de espécies amostradas na área.

Considerando as fontes de recursos reveladas no estudo realizado, foram identificadas espécies que se enquadram nas etnocategorias de planta medicinal, ornamental, madeireira, frutos comestíveis, utilidade doméstica e mesmo, ictiotóxica.

Com base nessas etnocategorias, algumas espécies apresentam uma utilização mais diversificada, ocorrendo uma maximização do recurso disponível, como por exemplo, em *Hymenaea stigonocarpa* Mart. ex. Hayne (4 usos), *Guazuma ulmifolia* Lam.(4 usos), *Luehea paniculata* Mart.(3 usos), *Astronium fraxinifolium* Schott. ex. Spreng. (3 usos), *Hancornia speciosa* Gomes (3 usos), *Bromelia balansae* Mez (3 usos), *Caryocar brasiliense* Cambess.(3 usos), (*Alibertia edulis* (Rich.) A. Rich. ex DC. (3 usos), *Guettarda viburnioides* Cham. & Schldtl.(3 usos), *Simarouba versicolor* A.St.-Hil.(3 usos), conforme (Tabela 1).

Contudo, *Hymenaea stigonocarpa* Mart. ex. Hayne (jatobá), *Guazuma ulmifolia* Lam.(chico-magro) representam 66,6% dos usos indicados pelos informantes, sendo que a maximização do recurso indica que estas são importantes para a população rural da região e para a conservação biológica local.

Por outro lado, algumas espécies merecem uma atenção especial visando a sua conservação, uma vez que apresentam ocorrência restrita na área estudada e muitas vezes, são retiradas do ambiente, mesmo antes da floração e frutificação, como é o caso de *Gomphrena arborescens* L., uma espécie medicinal, amplamente utilizada, e com alto potencial ornamental nas residências das pessoas locais.

Vale salientar que os recursos vegetais catalogados na área estudada são freqüentes em outras áreas naturais do cerrado regional mesmo em fragmentos residuais, o que possibilita a utilização dos mesmos em diferentes regiões mato-grossenses. Além dos usos citados pela população local outros merecem destaque como a utilização das plantas como medicinais sob a forma de chás, garrafadas e emplastros. Utilizações como carvão, moirões, caibros (madeira), cercas vivas (ornamental), dieta alimentar (frutos comestíveis), objetos domiciliares (utilidade doméstica) e na própria pesca (ictiotóxica) foram citados, porém com menor expressividade.

CONCLUSÃO

Através dos dados obtidos, é pertinente uma reflexão quanto à preocupação com a manutenção da diversidade biológico-cultural presente na área de estudo, especialmente considerando as graves e irreversíveis perdas ocasionadas ao bioma cerrado, que sofre fortes ações antrópicas, especialmente com a ocupação com monoculturas.

Em áreas do cerrado mato-grossense, tal situação não é diferente. Entretanto, os recursos vegetais do cerrado ainda persistem em áreas que beneficiam o ser humano que mantém estreitas relações com o ambiente. O cerrado em Mato Grosso continua a oferecer diferentes possibilidades, estas, salientadas muitas vezes através de estudos etnobotânicos que privilegiam populações humanas e seus conhecimentos ancestrais.

Assim, estudos e pesquisas sobre etnobotânica, envolvendo os recursos vegetais do cerrado e mesmo de outras formações vegetacionais devem ser intensificados, visando obter informações que contribuam para um melhor conhecimento da utilização de espécies vegetais no cotidiano das populações humanas (tradicionais e mesmo contemporâneas), especialmente aquelas que necessitam e dependem de possibilidades mais acessíveis.

É importante que se valorize o etnoconhecimento, especialmente, com é o caso do estudo ora exposto, do conhecimento etnobotânico de uma dada população, pois dessa forma, indicadores para a conservação biológica e cultural são resgatados, e fornecem elementos necessários para a manutenção de diferentes áreas vegetacionais e mesmo para implementação de planos de manejo.

Enfim, lançar um olhar etnobotânico sobre uma dada região é antes de tudo entender e respeitar o conhecimento humano que se manifesta, repassado através de gerações e que se perpetua até os dias atuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, U. P. DE & ANDRADE, L. DE H. C. Uso de recursos vegetais da caatinga: o caso de agreste do Estado de Pernambuco (nordeste do Brasil). *Interciencia*, 27 (7):336-345. 2002.

- ALEXIADES, M. N. *Selected guidelines for ethnobotanical research: a field manual*. New York Botanical Garden, New York. 1996.
- ALMEIDA, C. DE F. C. B. R. DE & ALBUQUERQUE, U. P. DE. Uso e conservação de plantas e animais medicinais no Estado de Pernambuco (nordeste do Brasil): um estudo de caso. *Interciencia*, 27 (6):276-285. 2002.
- ALMEIDA, S. P. DE & SILVA, J. A. *Piqui e buriti - importância alimentar para a população dos cerrados*. EMBRAPA/CPAC, Planaltina (DF). 1994.
- ALMEIDA, S. P. DE; PROENÇA, C. E. B.; SANO, S. M. & RIBEIRO, J. F. *Cerrado: espécies vegetais úteis*. EMBRAPA/CPAC, Planaltina (DF). 1998.
- AMOROZO, M. C. DE M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. *Acta Botanica Brasílica*, 16 (2):189-203. 2002.
- BRANDÃO, M. Plantas produtoras de tanino nos cerrados mineiros. *Informe Agropecuário*, 6 (173):33-35. 1992.
- GUARIM NETO, G. Plantas utilizadas na medicina popular cuiabana - um estudo preliminar. *Revista UFMT*, 4 (1): 45-50. 1984.
- GUARIM NETO, G. Plantas do Brasil - Angiospermas do Estado de Mato Grosso - I. *Rodriguésia*, 36 (59): 105-121. 1984a.
- GUARIM NETO, G. Espécies frutíferas do cerrado Mato-grossense (I). *Boletim da Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza*, 20:46-56. 1985.
- GUARIM NETO, G. Plantas ornamentais de Mato Grosso. *Boletim da Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza*, 21: 105-115. 1986.
- GUARIM NETO, G. *Plantas utilizadas na medicina popular do Estado de Mato Grosso*. Brasília (DF), CNPq. 1987.
- GUARIM NETO, G. *Plantas medicinais do Estado de Mato Grosso*. Brasília (DF), ABEAS. 1996.
- GUARIM NETO, G. Plantas medicinais. *Cadernos do NERU*, 5:97-108. 1996a.
- GUARIM NETO, G. Flora medicinal, populações humanas e o ambiente do cerrado. *Horticultura Brasileira*, 19 (2):204-205. 2001.
- JORGE, S. DA S. A.; NARDES, P. R. B.; GUARIM NETO, G. & MACEDO, M. O uso medicinal da “arnica”, *Brickelia brasiliensis* (Spreng.) Robinson: (Asteraceae). *Revista Saúde e Ambiente*, 1 (2):207-212. 1998.
- MACEDO, J. F. Plantas corticosas do cerrado e sua utilização. *Informe Agropecuário*, 15 (168):33-37. 1991.
- MACEDO, M. *Contribuição ao estudo de plantas econômicas do Estado de Mato Grosso*. EdUFMT, Cuiabá. 1995.
- MARTIN, G. J. *Ethnobotany: a methods manual*. Chapman & Hall, London. 1995.
- PASA, M. C. 2007. *Um olhar etnobotânico sobre as comunidades do Bambá, Cuiabá, MT*. Ed. Entrelinhas, Cuiabá, MT. 176 p.
- PASA, M.C.; SOARES, J. J.; GUARIM NETO, G. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá-Açu, MT, Brasil). *Acta Botânica Brasílica*. São Paulo, v 19, n 2, p. 195-207.2005.
- PAULA, J. E. DE & ALVES, J. L. DE H. *Madeiras nativas: anatomia, dendrologia, dendrometria, produção e uso*. Fundação Mokiti Okada, Brasília. 1997.
- PROENÇA, C.; OLIVEIRA, R. S. & SILVA, A. P. *Flores e frutos do cerrado*. EdUnB, Brasília. 2000.
- RIBEIRO, J. F.; SILVA, J. A. DA & FONSECA, C. E. I. Espécies frutíferas da região do cerrado. Pp.159-189. IN: DONADIO, L. C.; MARTINS, A. B. G. & VALENTE, J. P. *Fruticultura tropical*. FUNEP-FCAV/UNESP, Jaboticabal. 1992.

SALES, D. M.; GUARIM NETO, G. & MACEDO, M. Uso medicinal de catuaba na comunidade de “João Casado” - Nossa Senhora do Livramento - MT. *Horticultura Brasileira*, 18:927-928. 2000.

SHIKI, S.; SILVA, J. G. DA & ORTEGA A. C. (Orgs.). *Agricultura, meio ambiente e sustentabilidade do cerrado brasileiro*. UFU, Uberlândia. 1997.

SILVA, J. A.; SILVA, D. B.; JUNQUEIRA, N. T. & ANDRADE, L. R. M. *Frutas nativas dos cerrados*. EMBRAPA/CPAC, Planaltina (DF). 1994.

SIQUEIRA, J.C. *Utilização popular das plantas do cerrado*. Ed. Loyola, São Paulo. 1981.